

Lívia tenta realizar o sonho de infância e chegar à Presidência

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — A advogada e funcionária do Banco do Brasil, Lívia Maria Ledo Pio de Abreu, 40 anos, quer fazer da cédula eleitoral um passaporte para a realização de um sonho de infância: ser presidente da República. Ao ter seu nome homologado na última quinta-feira pelo desconhecido Partido Nacionalista, Lívia tornou-se a única candidata às eleições presidenciais. Devoradora de livros de filosofia, apreciadora de balé, ópera e cozinheira de mão cheia, Lívia quer acabar com o tabu de que mulher não vota em mulher. "Nenhum dos candidatos teve sequer a ousadia de lançar uma mulher para vice", lamenta.

Lívia reconhece: gosta mesmo é do papel de dona de casa. "Adoro arrumar a casa e cuidar de cada detalhe da limpeza", diz, com a pretensão de quem a partir das eleições presidenciais quer ter como residência oficial o Palácio da Alvorada. Mineira de Carangola, Lívia garante que à exceção de pimenta, gosta de todo tipo de comida. Por outro lado, tem pouco tempo para cuidar de si. "Com seis filhos, marido, casa para cuidar, além da profissão, não sobra tempo para muitos exercícios", explica.

Contexto — A única candidata à Presidência defende os ideais de Juscelino Kubitschek e garante ser ideologicamente definida como nacionalista. Lívia votou no senador Ronan Tito (PMDB-MG) nas eleições parlamentares e no tucano Pimenta da Veiga para a Prefeitura de Belo Horizonte, e critica o apoio de Márcia Kubitschek à candidatura Collor pelo PRN.

Se eleita, Lívia promete fazer uma auditoria na dívida externa, que garante ser inconstitucional. "O contrato feito para a dívida não foi redigido em português, mas na língua dos credores", argumenta. Parlamentarista por convicção, Lívia lembra a atuação dos militares em 1964 para justificar a participação deles na vida nacional: "Já que o país ia cair numa revolução sangrenta, os militares tinham de cumprir com seu papel", diz. Contra o aborto e a pena de morte, Lívia defende o "resgate do sentido moral e da família".

Lívia aponta o marido, o cardiologista João Carlos Travassos, como um de seus maiores aliados neste início de campanha. "Ele está fazendo o papel de mãe na nossa casa em Belo Horizonte", conta. Mesmo assim, ela não abandona suas preocupações domésticas: liga todos os dias para sua residência, verifica se algum produto está faltando e gerencia o trabalho dos empregados. "A mulher não quer igualdade ao homem para perder sua feminilidade ou seu contexto anatômico", define.

Brasília — Wilson Pedrosa



Lívia é a única mulher na disputa